



EDITORIAL

Caros leitores e caras leitoras,

“VAMOS LÁ FAZER O QUE SERÁ”

Temos a alegria e satisfação de fechar mais um número da Revista Formação (número 29, volume 54). Chegamos nesse ano de 2022 com um total 24 artigos, 03 resenhas e 01 nota, todos disponíveis gratuitamente para a leitura e debate da comunidade científica a acerca de temas diversos que envolve a produção do espaço geográfico.

Mesmo com todos cuidados necessários de se viver um mundo pandêmico, 2022 foi um ano de retomada - ainda que tímida - das atividades presenciais. Agradecemos a cada editor e editora, pareceristas e demais colaboradores e colaboradoras que, voluntariamente, acreditam/ram nesse projeto de fortalecimento da Revista Formação, como um espaço destinado a divulgação de resultados parciais/finais de pesquisas de mestrado e doutorado; socialização de olhares e leituras sobre obras clássicas e recentes através das resenhas; e sobretudo também, como um espaço político de manifestação na defesa da educação, ciência e democracia.

Fechamos o ano com uma intensa disputa sobre o rumo político da sociedade brasileira. Passamos por momentos tensos de debate e embate contra forças conservadoras de cunho totalitário e fascista que a todo momento e espaço procuram destruir a ciência e o pensamento livre. Mesmo com toda ofensiva negacionista, reduzindo cortes na educação, bloqueando recurso de bolsas e projetos de pesquisa, continuamos fazendo de nossa profissão, o exercício de se manter autônomos, críticos e criativos. Essa criatividade e engajamento pode ser lida e observada pelos artigos apresentados nessa edição.

Retiramos democraticamente através do voto um sujeito presidente do ódio e seus séquito, propagadores da violência e da discórdia. Sabemos que a onda bolsonarista existe como uma prática cotidiana que ocupa diversas escalas, espaços e dimensões do território e que precisamos enfrentar e lutar.



Essa contradição malévola e destruidora aflorou para a cena do debate político uma parcela da sociedade que é contra a democracia e a justiça social/ambiental, e por isso, bate, mata, prende, humilha, oprime e explora outros seres humanos, assim como expropria as riquezas e os bens naturais, como uma forma de controlar a vida e a natureza.

O papel da ciência nesse contexto atual deve ser um grito de alerta e a Revista Formação sempre está aberta para aqueles e aquelas que se propõem ao debate crítico, propositivo e autônomo. Pois como dizia o poeta Gonzaguinha, na música “Semente do Amanhã”:

“não ter medo que este tempo vai passar
não se desespere não,
nem pare de sonhar
nós podemos tudo,
nós podemos mais
vamos lá fazer o que será”

Coletivo Editorial - Revista Formação